



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A MÚSICA NAS AULAS DE GEOGRAFIA: Uma Proposta Metodológica.

Autor: Giusepp Cassimiro da Silva¹.

¹Professor Supervisor do PIBID/CAPES/UEPB - Subprojeto Geografia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião. E-mail: g.sepp@hotmail.com.

Co-autor (1): Josandra Araújo Barreto de Melo¹.

¹Professora do Departamento de Geografia, Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB. Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. E-mail: ajosandra@yahoo.com.br

Co-autor (2): Antonio Jerfeson de Lima Silva².

²Graduando de Geografia, Bolsista do PIBID/CAPES na Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: jerfeson_tr_@hotmail.com

Resumo

Como disciplina escolar a Geografia busca o entendimento das relações que se estabelecem entre o homem e a natureza. Cabe ao educador estar atento aos currículos e temas a serem abordados para a melhor compreensão da disciplina. Tendo como preocupação melhorar as aulas de Geografia no 7º ano “A” da E. E. E. F. M. São Sebastião, Campina Grande – PB, é que se pensou em um trabalho diferenciado, colocando a música para o interior da sala de aula e na metodologia de trabalho empreendida. Pretende-se com esta iniciativa tornar as aulas mais prazerosas e agradáveis, incentivando o acesso aos conteúdos atrelado à arte e manejo de ferramentas pedagógicas poderosas, que leva professores e alunos a despertarem para o estudo da ciência geográfica e da espacialidade vivida, frente aos meios de comunicação disponíveis. O objetivo principal do trabalho foi propor a utilização da música nas aulas de Geografia associando aos conteúdos estudados, compreendendo sua utilização nos mais diversos gêneros, nas práticas metodológicas do ensino de Geografia, criando situações em que o aluno sinta-se atraído pelas propostas curriculares e seguro para expor suas impressões sobre temas enfadonhos e distantes de suas realidades. O estudo foi realizado através de levantamento bibliográfico, pesquisas, oficinas, debates, entre outras metodologias. Quanto aos resultados obtidos, observou-se que a utilização da música associada a conteúdos vistos durante as aulas é um recurso que chama a atenção dos alunos de uma forma mais eficaz, tendo em vista o grande interesse do público jovem por esta ferramenta que se manifesta de forma muito próxima com seu cotidiano.

Palavras-chave: Metodologia, Música, Geografia.

1. INTRODUÇÃO

A Geografia é uma ciência muito importante, pois permite ao ser humano compreender melhor o espaço em que vive. Jamais poderá ser uma disciplina estanque. A falta de atenção e de disponibilidade no aprendizado fez repensar minhas práticas dentro da sala de aula. Fez ver que o tédio de uma aula está justamente na falta de oportunidade em aprender. Esta oportunidade somente será oferecida pelo professor.

O uso de recursos de áudio é uma técnica pedagógica onde o professor poderá fazer com que suas aulas deixem de ser monótonas e passem a ser dinâmicas. Mas vale ressaltar que este



tipo de recurso não deve ser utilizado como forma de substituir o livro didático e outros recursos pedagógicos; pelo contrário, deverá apenas complementar o conteúdo para que os alunos tenham um melhor aprendizado do mesmo.

A música sempre esteve muito relacionada à vida das pessoas, principalmente a dos jovens; as músicas sempre tratam de algum conteúdo, ora do meio ambiente, ora são críticas/reflexivas, enfim são inúmeros os temas que a música trata em relação à Geografia, porém, muitas vezes, passam despercebidas pelas pessoas; seria de grande importância chamar a atenção dos jovens para que eles fiquem atentos às letras das canções, ouvir e interpretar o que elas dizem e a que ponto querem chegar, aliando ao incentivo por ouvir músicas de boa qualidade.

Diante da disponibilidade de recursos tecnológicos atrativos e de fácil acesso, tem sido cada vez menos atrativo debruçar-se sobre numerosas aulas enfadonhas e desvinculadas com o cotidiano dos alunos, resultando no desinteresse dos mesmos. Com isso, a utilização da música associada a conteúdos vistos durante as aulas é um recurso que chama a atenção dos alunos, de uma forma mais eficaz, tendo em vista o grande interesse do público jovem por esta ferramenta que se manifesta de forma muito próxima com seu cotidiano.

A escolha desta proposta pedagógica também se deu pelo fato do constante uso de aparelhos de áudio na escola, onde praticamente todos os professores e funcionários se deparam com essa situação. Percebeu-se ainda, um interesse maior pela música principalmente após a implantação da rádio escolar, onde o fato causou uma motivação maior por parte dos alunos que se interessaram bastante por esta mídia.

Com tal problemática verificou-se a necessidade de trabalhar com esse recurso na turma do 7º ano “A” do ensino fundamental regular, turno manhã, da E. E. E. F. M. São Sebastião, como uma forma de conscientização e de aproximação, não apenas barrando e criando atritos, mas sim, trazendo este meio para dentro do ambiente escolar, transformando as aulas mais prazerosas e conciliando a aprendizagem com uma ferramenta que tanto é apreciada e que está presente no cotidiano dos educandos.

Mediante o exposto, o presente trabalho tem como objetivos propor a utilização da música nas aulas de Geografia associando aos conteúdos estudados, compreendendo sua utilização nos mais diversos gêneros, nas práticas metodológicas do ensino de Geografia, criando situações em que o aluno sinta-se atraído pelas propostas curriculares e seguro para expor suas impressões sobre temas enfadonhos e distantes de suas realidades; realizar levantamento de músicas do



cancioneiro popular brasileiro em que as letras expressem conteúdos geográficos e que possam ser utilizadas para o aprendizado, além de propor atividades diferenciadas, contribuindo para melhorar o desempenho e o interesse, principalmente dos alunos que se encontram em situação difícil quanto à aprendizagem.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os recursos didáticos são técnicas utilizadas para facilitar a abordagem e a assimilação de alguns conteúdos ministrados em sala de aula, além de incentivar e possibilitar o processo de ensino e aprendizagem, dinamizando e diferenciando a aula e chamando a atenção do aluno. Com o desencadeamento do processo de globalização e o barateamento dos bens tecnológicos mais básicos como celulares e *smartphones* com suporte para música, muitos alunos têm acesso a esse tipo de mídia, o que facilita a aplicação de nossas atividades, onde estes recursos também estão presentes no próprio espaço escolar.

Um dos problemas questionados são as metodologias aplicadas em sala de aula, os recursos didáticos mais utilizados pelos docentes, a falta de um planejamento mais flexível e dinâmico dificulta o envolvimento dos alunos nas aulas, não deve haver um improviso por partes dos docentes, estes tem que demonstrar segurança na transmissão dos conteúdos, visando o fácil entendimento das informações explanadas. Sobre o planejamento, Passini afirma:

O método inclui a escolha de recursos didáticos e dinâmica da aula. A voz, o quadro-negro e giz são os recursos mais simples e antigos que o professor tem utilizado. O professor tem liberdade e ao mesmo tempo uma responsabilidade muito grande na escolha da forma e conteúdos para melhor atingir os objetivos propostos (PASSINI, 2010, p.101).

Tendo em vista a grande responsabilidade do professor de Geografia, diante da formação de alunos como sujeitos críticos/reflexivos, é necessário enfatizar que tanto as possibilidades tecnológicas mais recentes na infraestrutura escolar, quanto àquelas consideradas mais tradicionais, como o uso do quadro, livros, jornais e revistas devem passar por um cuidado pedagógico do professor, para que estes recursos possam garantir e objetivar um resultado significativo no processo de aprendizagem, buscando também uma maior relação com a vida cotidiana de seus educandos, conforme desta Vesentini:

O bom professor deve adequar seu curso à realidade dos alunos. Realidade tanto local (a comunidade, o espaço de vivência e suas características) nunca se deve esquecer que os estudos do meio constituem um dos mais importantes instrumentos da geografia escolar -, como também psicogenética, existencial, social e econômica. Se os educandos são



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

fascinados pelos computadores, pela imagem no lugar da escrita, por jogos, então é interessante incorporar tudo isso na estratégia de ensino. Afinal o professor também é um cidadão que vive no mesmo mundo pleno de mudanças do educando e ele também deve estar a par e participar das inovações tecnológicas, das alterações culturais. (VESENTINI, 2001, p. 31).

Diante da crescente modernização nos meios de comunicação e a conseqüente expansão da tecnologia, faz-se necessário uma modificação no método de ensino-aprendizagem, para que este possa acompanhar o processo evolutivo tecnológico, aproximando e adequando-se às novas exigências da sociedade. Nesse contexto, é de grande importância à renovação do ensino de Geografia, baseada na variação de recursos didático-pedagógicos que possibilitem aos alunos uma nova visão para tal disciplina, despertando um maior interesse no decorrer das aulas.

O uso de recursos tecnológicos, tais como: aparelhos de reprodução de som (televisores, DVD's, computadores, data show, entre outros), oferecem aos professores formas de aprimorar o conteúdo exposto em sala de aula, ou seja, os recursos audiovisuais não deverão ser utilizados de forma exclusiva, mas sim como complemento às suas aulas. Esse tipo de auxílio pedagógico estimula o aluno a pesquisar sobre o tema estudado em sala de aula. O ensino da teoria, muitas vezes se transforma em algo que os alunos não terão fascínio por aprender; já a utilização dos recursos audiovisuais fará com que os alunos sintam vontade de ir buscar mais informações sobre o assunto.

Sobre o uso de recursos midiáticos Pacheco (1991) fala sobre a necessidade de seu uso no âmbito escolar:

Imersos em um universo audiovisual cada vez mais complexo, crianças e jovens devem assimilar e reacomodar seus códigos comunicacionais para captar o ritmo vertiginoso e as suas mudanças que a realidade lhes impõe. Expostos diariamente às linguagens audiovisuais, como novas formas de expressão e comunicação, as crianças e os jovens continuam recebendo, em contrapartida, uma educação verbalista e reprodutora que desconhece, ou não se aproveita das novas linguagens de uma escola paralela' representada pela tão amada tevê. (PACHECO, 1991, p. 09).

Enfim, a utilização deste recurso pedagógico servirá para criar situações onde o aluno sentirá fascínio pelas propostas do professor e ainda confiança para questionar, argumentar, ou até mesmo fazer alguma observação sobre temas já trabalhados em sala.

Percebemos que as escolas estão cada vez mais adaptadas a este tipo de recursos, pois vemos que na maioria delas há equipamentos necessários para este tipo de aula, já que os recursos



audiovisuais facilitam muito na concentração e na apreensão das mensagens contidas nas músicas e nos clipes, logo esse recurso pedagógico age de forma a complementar o livro didático.

Quando o professor coloca em sala de aula um tipo de recurso que foge das metodologias tradicionais trabalhadas, isto é, uma forma diferente de fazer com que os alunos compreendam sobre o conteúdo das aulas, percebe-se que os alunos são atraídos por esse tipo de aula, principalmente pela curiosidade.

2.1 A música como um recurso didático nas aulas de Geografia

Por muito tempo a disciplina de Geografia foi identificada como enciclopédica e ainda mais, que o ensino de Geografia acontecia com memorização, aulas enfadonhas e até mesmo tediosas. Certamente esta situação incomoda e já incomodou muitos professores dispostos a mudar esse cenário, considerando que, em alguns momentos e mesmo em determinados estabelecimentos de ensino, a Geografia foi colocada em condição inferior em relação a outras disciplinas. Por tanto, busca-se meios que dinamizem e diferenciem as aulas, tornado-as mais prazerosas e interativas. Com isso, a música tem um papel muito importante, buscando uma inovação através das aulas com a finalidade de tornar o ensino mais atrativo,

A música pode revelar como um indivíduo percebe a sociedade em que está inserido, sendo a partir da análise das letras e da expressão corporal que o educando pode demonstrar o que subteme ser visão que o mesmo tem do mundo e dos valores humanos. Não somente isso, a música pode ser o ponto de partida para a busca de inúmeras informações e valorização da cultura de um povo.

A canção é um instrumento pelo qual a manifestação da cultura se dá, pois trabalha o racional e o emocional do aluno e do professor, que é o que se pretende fazer, dando uma nova opção à inovadora e dinâmica na prática pedagógica nas aulas de Geografia, onde o senso comum e a ciência sistematizada se fundem para a consolidação do saber.

A música (melodia e letra) pode ser utilizada na formulação de situações-problema do cotidiano e na formação do cidadão, de forma mais lúdica e interativa, tendo em vista o grande acervo de abordagens que podem ser identificadas nos diversos gêneros musicais, como enfatiza Dohme (2009):



O uso da música como um meio de expressão, como um elemento que propicia momentos lúdicos e como este aspecto proporciona o desenvolvimento individual e o convívio em grupo. Não resta dúvida que este contacto é uma forma de despertar, e poderá ser um instrumento para identificar o gosto pela música incentivando o seu estudo e aprimoramento, mas também é verdade que este uso da arte musical leva a experiências outras, como a sociabilização, desinibição, criatividade, descoberta e formação da autoestima. (Ibidem, p. 57/58).

A música facilita ao aluno a compreensão dos conceitos geográficos, principalmente de maneira subjetiva, fazendo com que cada um analise tanto a parte textual quanto a melodia e o ritmo, tirando suas próprias conclusões, isto é, a particularidade de cada aluno é expressa de maneiras variadas, que pode ser constatada na aplicação de debates e mesas redondas, o que é importante para a interatividade em sala de aula e a afirmação do ensino-aprendizagem.

Sobre a gama de conteúdos que podem ser explorados através da música, Pinheiro ressalta:

Uma das vantagens de se utilizar a música na Geografia se afirma na pluralidade de assuntos abordados por esta ciência. Violência, guerras, conflitos raciais, fome, falta de infraestrutura nas cidades, belezas naturais, como também degradação ao meio ambiente, fazem parte dos temas abordados por muitos compositores. (PINHEIRO, 2004, p. 104).

Uma das funções principais do professor é fazer uma escolha criteriosa das músicas a serem analisadas com seus alunos em sala de aula, objetivando a sua adequação com a temática em estudo, e o que a esta tem a oferecer para um maior aprimoramento das aulas a serem ministradas, possibilitando a construção do senso crítico do aluno diante do estudo, buscando sempre uma relação com a temática proposta e o cotidiano dos alunos, como forma de fornecer uma maior importância aos conteúdos apreendidos.

As diversas práticas pedagógicas devem englobar aspectos e características de novas reflexões, atitudes diversificadas, pois se há a vontade de reformular e inovar é necessário que se estabeleça a flexibilidade e a evolução da prática didática, ampliando assim o universo interdisciplinar que oferece uma gama de opções, elevando o nível e a estrutura do ensino num grau de alcance maior atingindo desta maneira, um nível pedagógico que favoreça e reforce a educação mesmo com as várias dificuldades enfrentados no dia-a-dia do educador.

2. METODOLOGIA

2.1. Localização e caracterização da área de estudo



A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, localizada à Rua Estelita Cruz, nº 307, bairro do Alto Branco, Campina Grande, Paraíba (Figura 1), foi fundada em 4 de março de 1963, conforme Estatuto Publicado em Diário Oficial do Estado da Paraíba, de 14 de Setembro de 1965. A escola representa um espaço significativo dentre as unidades públicas estaduais da cidade.

Figura 01: Localização da cidade de Campina Grande-PB



Fonte: IBGE, 2007.

A escola atende a alunos de diversos bairros da cidade de Campina Grande, nas modalidades Ensino Fundamental e Médio, além de trabalhar com Educação de Jovens e Adultos e com programas como o “Mais Educação”, financiado pelo Ministério da Educação.

3.2. Método

A metodologia utilizada ancorou-se na abordagem qualitativa e no método fenomenológico-humanista, onde se buscou conhecer a realidade vivida na escola, através da descrição dos fenômenos.

A pesquisa foi dividida em etapas, quais sejam:

- 1) Apresentação do projeto que propôs a utilização de letras de músicas nas turmas envolvidas;
- 2) Levantamento e pesquisas de músicas que retratam de forma direta sobre alguns conteúdos trabalhados em sala de aula;
- 3) Debates sobre as mesmas com os alunos, relacionando-as aos conteúdos geográficos;
- 4) Solicitação aos alunos para produzirem textos sobre os temas abordados nas músicas, de forma a estimular a escrita;



- 5) Apresentação dos trabalhos produzidos pelos alunos em grupos, com cartazes, recursos de áudio e vídeos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, foi apresentado o projeto às turmas, propondo-se trabalhar com a temática do uso da música nas aulas de Geografia. Através de aula expositiva foi destacada a importância do uso do recurso de áudio nas aulas, como uma forma diferenciada de abordar os conteúdos da Geografia, previamente selecionados. Foi apresentado um vídeo (Figura 2) com a música “Balança Brasil”, da banda Araketu, que destaca as regiões brasileiras e as belezas naturais de várias cidades do país.

No decorrer das aulas seguintes, foi solicitada uma pesquisa sobre músicas do cancioneiro popular que retratavam temáticas relacionadas aos conteúdos estudados durante as aulas. Os temas foram sobre: Meio ambiente e degradação do espaço natural, as regiões brasileiras e as desigualdades sociais. Tais conteúdos foram previamente trabalhados através de aulas expositivas e dialogadas, com o auxílio do livro didático.

Com as pesquisas finalizadas, os alunos trouxeram seus materiais pesquisados, sendo possível discutir as letra das músicas e suas respectivas mensagens e reflexões a cerca dos conteúdos da Geografia. A seguir, listaremos algumas das músicas pesquisadas que serviram como suporte para trabalhar alguns conteúdos propostos.

- Balança, Brasil. (Araketu)
- Aquarela do Brasil (Ari Barroso)
- Que País É Este? (Legião Urbana)
- O Ano Passado (Roberto Carlos)
- Asa Branca (Luís Gonzaga)
- Meu País (Zezé di Camargo e Luciano)
- Sertão de Aço (Luís Gonzaga e José Marcolino)
- A Triste Partida (Patativa do Assaré)
- Planeta Água (Guilherme Arantes)



Após as pesquisas serem concluídas, foi criada uma oficina de cartazes com as letras das músicas e imagens que se relacionam com seus temas centrais, com o objetivo de apresentar, através de grupos, onde os alunos pudessem expor suas pesquisas para toda a turma. Também foram criadas paródias de algumas músicas onde os alunos escolheram as mesmas e modificaram a letra original para adaptar ao conteúdo estudado, relacionando os temas vistos em sala de aula com as canções pesquisadas. Houve também a criação de algumas músicas compostos pelos próprios alunos, onde eles puderam demonstrar seus talentos e criatividade.

Passada a realização das oficinas, marcamos uma data para os grupos apresentarem seus trabalhos de pesquisas e, conseqüentemente, serem avaliados. A turma foi dividida em grupos com cerca de quatro alunos cada. Verificamos a criatividade de vários alunos onde eles apresentaram suas músicas pesquisadas fazendo a conexão necessária entre a letra da canção e o conteúdo estudado.

Ficou a critério dos grupos se organizarem quanto a forma de apresentação dos trabalhos (Figura 2). Alguns grupos, além de apresentarem as pesquisas, trouxeram vídeos com as músicas que trabalharam, outros criaram sua própria apresentação com slides, textos e pequenos vídeos enfocando no conteúdo de pesquisa. Houve também a apresentação de um grupo de alunos em que os mesmos criaram uma música falando sobre o meio ambiente e apresentaram com o auxílio de um instrumento musical (violão), demonstrando seus talentos quanto a criação e apresentação do trabalho.

Figura 2: Apresentação dos trabalhos dos alunos do 7º ano “A”.



Fonte: Giusepp C. da Silva, Setembro de 2013.



Ao final das apresentações dos grupos, verificamos um bom aproveitamento da música quanto proposta metodológica nas aulas de Geografia. Onde vários alunos além de pesquisarem e refletirem sobre os temas, também puderam mostrar sua criatividade e potencialidade. Foi observado ainda, o empenho de alunos que praticamente não se interessaram em outras atividades anteriormente desenvolvidas, fazendo com que seu desempenho escolar melhorasse consideravelmente, inclusive nas notas bimestrais.

Os conteúdos ministrados associados às músicas trabalhadas foram os seguintes:

- ✓ O Espaço Rural e Urbano;
- ✓ Desigualdades sociais no Brasil;
- ✓ Transformação e degradação das paisagens naturais;
- ✓ A divisão regional do Brasil;
- ✓ A Região Nordeste e suas diversidades

Os alunos foram avaliados de forma contínua, à medida que desenvolveram as atividades solicitadas. Foi observado o interesse no processo de construção do projeto, a produção textual, a criação de músicas e paródias, bem como os debates propostos com base nos temas trabalhados pelas músicas, além da apresentação final dos trabalhos em grupos, com cartazes, recursos de áudio e vídeo. As atividades propostas corresponderam a primeira e a segunda nota do 3º bimestre.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de músicas nas aulas de Geografia, como uma proposta metodológica diferenciada, permitiu uma melhor condução da prática pedagógica do professor e um melhor aprimoramento na aprendizagem dos alunos, onde os mesmos tiveram um contato melhor com este recurso, de uma forma proveitosa. Saindo do mero prazer em ouvir uma canção e partindo para um entendimento crítico e reflexivo do conteúdo abordado por músicas populares e de qualidade, que expressam tão intimamente sua mensagem proposta.

A música como recurso didático no ensino de Geografia é um instrumento fundamental no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido no ambiente escolar, pois desperta no discente o



interesse pelos conteúdos da disciplina, levando ao desenvolvimento da compreensão, percepção, criticidade e comunicação do aluno, ao longo do processo.

Como resultado do projeto, tivemos as pesquisas e apresentações com exposições do material trabalhado, onde os alunos exploraram suas habilidades, permitindo uma mudança de maior pensamento crítico e de manifestação quanto a suas competências trabalhadas.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Geografia**. Brasília. 1998.

CAVALCANTI, L. de S. **A sala de aula, espaço da cidadania e do saber?: O ensino de Geografia e a formação do cidadão**. Saraiva, 2000.

_____. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

DOHME, V. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. 5 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

FERREIRA, M. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

PACHECO, Elza Dias (org.). **Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil**. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

PASSINI, Elza Yasuko. **Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 23º Ed.-São Paulo: Ática, 2006

SOUZA, Jusamara (org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Corag, 2000.

VESENTINI, J. W. **Educação e ensino de Geografia: Instrumentos de dominação e/ou libertação**. In: CARLOS, A. F. A. (org). **A Geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.